

■ Jornada Cidadã

Amanhã tem painel no Sindicato

Já está tudo pronto para a continuidade da 2ª Jornada Cidadã, que acontece amanhã na Sede do nosso Sindicato com a realização do painel *Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes*.

Na violência sexual estão presentes o abuso e a exploração de crianças e adolescentes, causando danos físicos, emocionais e sociais. O comércio sexual ocorre de diversas formas. Nacionalmente acontecem nas regiões de garimpo, fronteiras e rotas turísticas.

Na região metropolitana normalmente ocorre em ambientes que envolvem o uso, abuso e o tráfico de drogas.

A exploração sexual contra crianças e adolescentes é uma das formas mais cruéis de violação dos direitos humanos, mesmo assim existe uma tolerância e uma indiferença por parte de setores da sociedade.

Antes do painel, que começa às 18h, vai ter uma caminhada a partir das 17h entre a Praça da Matriz e o Sindicato.

Quem participa

Ministro Nilmário Miranda
Secretário Nacional de Direitos Humanos

Neide Viana Castanha
Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes

Senadora Patrícia Sabóia
Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Investigação sobre Exploração Sexual contra Criança e Adolescente

José Lopes Feijóo
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Maria Júlia
Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua

Marco Antonio da Silva
Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo

Vânia Aparecida
CUT Regional ABC

■ Conquista

Tarifa zero na SMS

A mobilização dos metalúrgicos do ABC contra as abusivas taxas bancárias continuam rendendo resultados.

Desta vez foi a vez dos 350 trabalhadores na SMS, fábrica de eletroeletrônicos em Diadema, conquistarem a tarifa zero. Acordo negociado entre Sindicato, empresa e o banco Itaú foi aprovado ontem em assembléia.

Com o acordo, eles estão livres de pagar por extratos, talões de cheques, renovação de cadastro ou qualquer uma das mais de 40 tarifas que os bancos cobram e que chegam a levar até um salário mínimo do salário do trabalhador a cada ano.

A partir de agora, a mobilização do pessoal na SMS passar ser pela PLR.



Mizito, do Comitê Sindical, comanda assembléia na SMS

■ PLR na Eluma

Eleitos candidatos do Sindicato

Todos os candidatos indicados pelo nosso Sindicato foram escolhidos como representantes na Comissão de Negociação da PLR nas duas unidades da Eluma em Santo André, em eleições que aconteceram na terça-feira.

Na unidade em Utinga os escolhidos foram Ulisses Garcia, o *Grampola*, e Reginaldo Bezerra da Silva, o *Gato*.

Na fábrica de Capuava, os eleitos foram Elias Francisco dos Santos e Jailson da Silva, o *Fofão*.

Nas duas fábricas a disputa aconteceu entre candidatos do nosso Sindicato e outros apoiados pelo *pessoal do racha*, grupo que tenta dividir a categoria.

“Os trabalhadores optaram por uma comissão séria, ligada ao nosso Sindicato”, comemorou Geovane Corrêa, coordenador da Regional do Sindicato em Santo André.

Hoje às 9h a Comissão tem um encontro preliminar com a direção da empresa. A partir dessa reunião a Comissão vai chamar os trabalhadores para construir uma proposta e também uma estratégia para um bom acordo.

AGENDA

Baile cancelado

Foi cancelado o baile da AMA-ABC que seria realizado neste sábado na Sede do nosso Sindicato.

Seminário Saúde e trabalho

Terminam hoje as inscrições para o Seminário de Saúde e Trabalho, que será realizado nestes sábado e domingo no Centro de Formação Celso Daniel. Falar com Tiana até sexta-feira, pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2000 - Quinta-feira, 19 de maio de 2005

AQUI O TRABALHADOR É A NOTÍCIA

Chegamos à edição 2000 e trazemos pequena retrospectiva dos 34 anos da **Tribuna Metalúrgica do ABC**. O presidente do Sindicato, José Lopez

Feijóo, fala da importância deste jornal para a organização no local de trabalho. Comemoração das duas mil edições acontece hoje, com entrega dos livros de Márcio Baraldi e uma nova promoção para os leitores. *Páginas 3 a 7.*



Trabalhadores param produção da Volks por contratações

Página 2

Debate da Jornada Cidadã é amanhã

Página 8

Vote e fortaleça seu Sindicato

Eleições dias 31 de maio e 1º de junho

Protestos por contratações

■Volks

Ninguém aguenta

Outros dois secretários não suportaram a truculência de Serra e deram o fora da Prefeitura de São Paulo.

Morte anunciada

Já são três que pegam o boné em apenas cinco meses e a quarta desistência é dada como certa na secretaria de Esportes.

Maluf voltou

Com as mudanças, o malufista Andrea Matarazzo tornou-se o super-secretário do governo.

Melhora

Pesquisa Ibope mostra que 41% dos brasileiros acham que a situação do País está melhor que há um ano.

Otimismo

É o maior percentual desde 1999. Para 76% da população, daqui há um ano a situação vai melhorar ainda mais.

Sem moleza

A Polícia Federal prendeu em Alagoas 26 empresários e políticos, entre eles 8 prefeitos e 4 ex-prefeitos do Estado, por desvio de verbas da merenda escolar e da alfabetização.

Tá errado

Cerca de 80 países punem com penas de prisão a prática de homossexualismo.

Boa notícia

A Comissão de Justiça concordou com a realização de plebiscito sobre o uso de armas de fogo. Falta o plenário da Câmara definir a data.

Prejuízo

As agências cancelaram os contratos das propagandas que Daniella Cicarelli faria para o Dia dos Namorados.

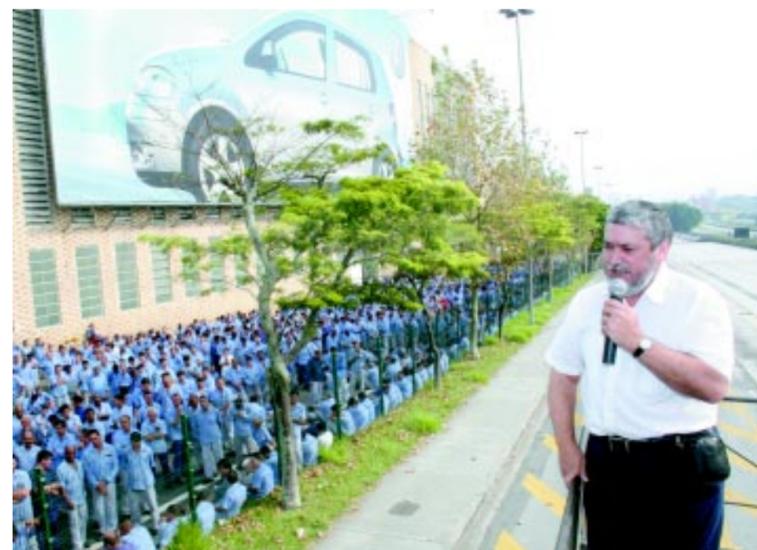
Mais de dez mil companheiros pararam a produção da Volks ontem, pela manhã e à tarde, exigindo contratações. "O pessoal já não aguenta mais o ritmo das linhas e os vários gargalos na produção em toda a fábrica", explicou Francisco Duarte de Lima, o Alemão, diretor do Sindicato. "Faz três anos que a Volks não contrata e a produção subiu neste tempo", prosseguiu. "A fábrica precisa contratar", afirmou Alemão.

Desde a semana passada acontecem assembléias-protesto. Como não houve resposta da Volks, o pessoal da manutenção, elétrica e mecânica na ala 1 paralisou o serviço por tempo indeterminado na segunda-feira passada, enquanto companheiros de outros setores fizeram paradas pontuais.

Mobilização

Ontem, cerca de 500 companheiros, todos os eletricitas, mecânicos, ferramenteiros, mais o pessoal da montagem final e da Kombi (ala 14), fizeram assembléia pela manhã e decidiram realizar uma passeata pela fábrica para denunciar o descaso e pedir contratações.

Por onde passava, a passeata foi ganhando a adesão dos traba-



"A produção está tirando o couro dos trabalhadores", denunciou Feijóo em assembléia na Volks

lhadores que foram ao pátio fazer uma grande manifestação até o horário de almoço. "A partir de agora, a mobilização vai redobrar até a fábrica resolver o problema", enfatizou Alemão.

Arranca o couro

Nas duas assembléias realizadas, o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, também denunciou a falta de mão-de-obra. "A produção está rodando em um ritmo aluci-

nante. A Volks está tirando o couro dos companheiros", disse Feijóo.

Ele destacou que a única solução para este problema são novas contratações. "Já havia alertado sobre isto quando a Volks comemorou a produção de 15 milhões de carros, há três semanas. Não foi por falta de aviso que ela não tomou providências", salientou Feijóo. "Nossa intenção é resolver o problema. Estamos à disposição da Volks para discuti-lo", concluiu.

■Mercedes-Benz

Desrespeito ao direito de férias

Contratação parece ser um problema também para os companheiros na Mercedes. Ontem, a Comissão de Fábrica tomou conhecimento de um companheiro que está em férias trabalhando.

Isso foi na área de eixos, setor que a montadora vem solicitando horas-extras para cumprir o programa de produção. A Comissão alerta que a solução do problema se dá com contratações. Segundo Moisés Selerges, da coordenação da CF, essa atitude desrespeitosa da montadora se repete há pelo menos dois anos, especialmente nas áreas ad-

ministrativas. "Lá atrás, quando cobramos, a empresa nos disse que tomaria providências, alertou os setores, mas existem chefias que pensam estar acima desse tipo de orientação", afirmou. "Se a fábrica precisa de gente trabalhando, que contrate", enfatizou.

Para Moisés, a Mercedes infringe um direito básico que ninguém deve abrir mão, o de um período de descanso a cada 12 meses trabalhados. Ele alerta que os companheiros não podem se submeter a qualquer pressão e, em casos como esse, devem procurar a Comissão.

Federal Mogul Compensando o feriado ponte

Por ampla maioria, os trabalhadores na Federal Mogul aprovaram ontem a compensação para descansar na sexta-feira dia 27, possibilitando quatro dias de folga. Essa é a primeira vez que acontece um acordo de compensação entre a empresa e a representação dos trabalhadores.

"O acordo foi importante porque vai criar uma cultura de negociação sobre esse assunto, que não existia antes", comentou Mauro Soares, do Comitê Sindical da empresa.

Algumas imagens da luta



Um pedaço de nossa história pelo traço

A denúncia das más condições de trabalho, a repressão, a política, a luta por uma nova estrutura sindical e melhores salários, a vida do sindicato e da categoria estiveram presentes nas tiras e ilustrações de vários chargistas que passaram pela **Tribuna Metalúrgica**.



Pecê e as primeiras negociações de PLR em 1995



Laerte por uma nova organização sindical em 1978



Gilmar e o Real como política econômica eleitoreira em 1994



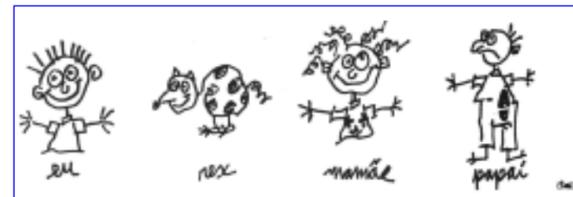
Pecê e o embate diário com os patrões em 1995



Henfil e a pressão das chefias em 1979

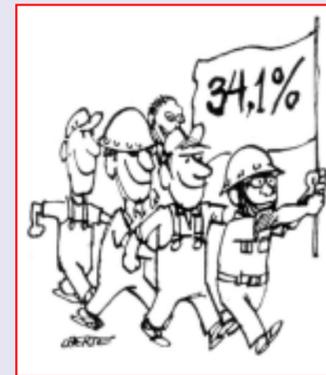


Pecê e a demissão em massa dos trabalhadores em 1994



Gilmar e o drama do desemprego nos anos 90

Os personagens



Zé do Malho



João Ferrador



Os Patrões



O Metalúrgico

■ Tribuna edição 2000

Nosso instrumento de organização da categoria

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, define a **Tribuna Metalúrgica** como um poderoso instrumento de comunicação a serviço dos Metalúrgicos do ABC. "E hoje em dia, a comunicação rápida e eficiente é essencial", diz.

Ele destaca que os Metalúrgicos do ABC são um dos poucos sindicatos brasileiros que tem um instrumento de comunicação publicado com a assiduidade da **Tribuna**.

"Isto é muito bom, pois informar a categoria sobre questões que a interessam diretamente e sobre problemas brasileiros em geral é organizar os trabalhadores, torná-los capazes de responder prontamente às lutas que desenvolvemos por melhores salários, mais renda, condições de trabalho e por uma sociedade mais justa", afirma Feijóo.

O dirigente explica que, desta forma, a **Tribuna Metalúrgica** constitui um instrumento para apoiar a ação sindical a partir do local de trabalho e fora dele. "Por isso, um dos desafios do próximo man-



dato é aprofundar e melhorar os meios de comunicação pois eles são também um instrumento da unidade da categoria", finaliza Feijóo, lembrando que o Sindicato conta ainda com o Tribuna no Ar, programa de rádio, enquanto a CUT dispõe de dois programas de TV, um na Rede Bandeirantes e outro na Rede TV.

■ Superfaturamento em São Bernardo

Bancada governista impede CPI

A pressão do prefeito de São Bernardo Willian Dib fez com que os 17 vereadores da bancada governista se recusassem a assinar o pedido de CPI para apurar indícios de superfaturamento na desapropriação em terreno da antiga Enco Zolcsak.

O pedido da abertura de CPI foi feito pelo vereador Wagner Lino (PT) e contou com apenas as assinaturas dos petistas.

Para Lino, a CPI poderia servir de pressão social para que to-

das as acusações fossem devidamente apuradas.

"Infelizmente, a bancada se curvou à pressão do prefeito Willian Dib", lamentou o vereador. Mesmo assim, ele acredita que a verdade será revelada a partir das investigações que estão sendo feitas pelo Ministério Público Estadual.

Durante a administração de Maurício Soares, que na época era do PSDB, a Prefeitura desapropriou área da antiga Enco Zolcsak.

A compra foi efetivada durante a administração de Willian Dib, que pagou R\$ 7,4 milhões à dona do terreno. Um ano antes ela havia comprado o terreno, que tem 17 mil metros quadrados, por R\$ 1 milhão.

"A bancada do prefeito Willian Dib não quer permitir transparência na relação entre o poder público e os recursos do povo, que são manipulados pelos governantes", comentou o vereador Wagner Lino, do PT.

Saúde, Tribuna!

Um sonho distante da realidade da classe trabalhadora brasileira nos idos de 1960. Anos de ferro, ditadura militar, arrocho salarial, repressão política, censura de imprensa.

Jornal diário de trabalhadores metalúrgicos? Nem pensar, certo? Errado!!!

Um sonho já se fazia presente. Um jornal diário, uma verdadeira tribuna, local de onde se difunde a informação, o conhecimento e, porque não, as palavras de ordem, as metas da nossa luta.

O sonho vira realidade

Julho de 1971. É hora de acordar do sonho e trabalhar a realidade. No dia-a-dia, de mão em mão, pá tu lê companheiro, pá tu sinformá. É preciso, é importante!

Madrugada fria, garoenta. A porta da fábrica começa se agitar. O velho agasalho de lã, a boina do Chê na cabeça. Embaixo do braço o pacote de tribuna para entregar. Pa tu lê companheiro, pá tu lê.

Do sonho se construiu a realidade. No dia-a-dia, na luta, na rua, nas fábricas, nas praças, nos estádios lotados, nas greves, nos lares. Milhares de exemplares, todos os dias falando aos metalúrgicos o que ninguém falava. Da sua força, da sua luta do seu futuro.

Saúde!

Tribuna Metalúrgica

De 1992 em diante saúde passou a ser tema mais freqüente.

Uma coluna semanal, levando uma outra discussão, as vezes esquecida, mas sempre importante.

Convivendo e fazendo parte de você Tribuna, a coluna de saúde te levanta um brinde.

Tim, Tim... Saúde, muitos anos de vida para você.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

O apoio à ação sindical

■ 34 anos de história

Desde que começou a circular, em julho de 1971, a **Tribuna Metalúrgica** foi se adaptando aos diversos momentos vividos pela categoria, sempre preocupada em levar informações e despertar a massa crítica dos trabalhadores para a luta por um futuro digno e com plena cidadania.

Com isso, a **Tribuna** mudou de tamanho, de número de páginas, de periodicidade e de tiragem nestes 34 anos de vida.

O nº 1 tinha tamanho tablóide, oito páginas e avisava, em editorial, que passaria a ser a voz do trabalhador. Era tempo do general Médici na presidência, um dos períodos mais duros dos chamados anos de chumbo.

No nº 9, em março de 72, apareceu o primeiro bilhete do João Ferrador, dirigido às autoridades máximas do meu Brasil grande e potente, protestando contra o custo de vida. O personagem escreveu centenas de bilhetes aos governantes e passou a ser o símbolo de uma época da categoria com o sua frase *Hoje eu não tô bom!*

Nova fase

A partir de outubro de 1979, com a compra de uma copiadora, o Sindicato passou a publicar também o *Suplemento Informativo*. Folha ofício frente e verso.

No começo, o Suplemento publicava recortes e comentava matérias dos jornais, com preferência para as matérias trabalhistas e políticas, greves e mobilizações de trabalhadores.

Logo em seguida, passou a misturar os recortes com matérias sobre o chão de fábrica e charges. Ele era ágil e ficava pronto rapidamente. A crescente mobilização da categoria exigia rapidez na troca de informações e de saber o que acontecia no cenário nacional.

Em janeiro de 82 o *Suplemento* passa a ter quatro páginas em papel ofício branco. E assim foi até 1987.

Além disso, nesse período o Sindicato também editou o *Suplemento Edição Especial*, também em tamanho ofício, papel branco, quatro páginas, que durou até 1987.

Uma curiosidade. Em dois períodos (entre outubro a dezembro de 83 e entre janeiro a julho de 84 o editor responsável do *Suplemento* era a diretoria cassada pelo governo.

Em janeiro de 1988, com mais jornalistas e novas máquinas na gráfica do Fundo de Greve, a **Tribuna** muda de formato

Passa a ser em papel jornal, tamanho tablóide, frente e verso. As matérias são compostas e não mais feitas na máquina de escrever. As charges continuam e as fotos ficam com melhor qualidade.

O primeiro exemplar nesse formato ganha o ano IX, número 1.267. Com tiragem em cerca de 30 mil, passa a ser distribuída quatro dias por semana, menos na segunda-feira e fins de semana e ficando assim até setembro de 93, quando sai a última edição com esse nome, de número 2.293.

Com a unificação um novo jornal passou a ser distribuído na categoria, o **Metalúrgicos do ABC**.

Era um jornal tablóide, papel jornal, quatro páginas. Começou a ser publicado em janeiro de 93, com periodicidade esparsa, e durou até dezembro de 93. Nesse período, foram 100 edições.

A partir de janeiro de 1994 a categoria ganha a primeira edição da **Tribuna Metalúrgica do ABC**, nome atual. O formato continuou tablóide, papel jornal, quatro páginas, com tiragem entre 30 de 50 mil exemplares. Em 6 de junho de 2000 passou a ter cores.



Edição do período em que o jornal era impresso numa folha frente e verso



A primeira edição da Tribuna Metalúrgica, em julho de 1971 (à esquerda). Ao lado um exemplar do Suplemento: informação mais ágil



Após a unificação, em 1993, Metalúrgicos do ABC fazia a transição para o atual formato. A partir de janeiro de 1994 são quatro páginas e, desde junho de 2000, as edições são impressas a cores



Conquistas e mobilizações nas capas

Da milésima edição, em agosto de 1999, registros de algumas das mais importantes mobilizações.

